

# Atuação da equipe de enfermagem na assistência a crianças diagnosticadas com autismo

*Performance of the nursing team in assistance to children diagnosed with autism*

Ana Júlia Nassif XAVIER<sup>1</sup>, Núbia Stefany PEREIRA<sup>1</sup>, Tais Fidelis SOARES<sup>1</sup>, Letícia Rebonato Dias SOUZA<sup>1</sup>, Ingrid Neves Pereira GLÓRIA<sup>1</sup>, Barbara Avelar Campos Faria RODRIGUES<sup>1</sup>, Yasmim Helena Medeiros MORAIS<sup>1</sup>, Lívia Maria Gomes CRUZ<sup>1</sup>, Isabelly Fernandes RIOS<sup>1</sup>, Nathália Faria de FREITAS<sup>1,2</sup>.

(1) Faculdade de Minas Gerais. Belo Horizonte – MG, Brasil.

(2) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte – MG, Brasil.

**Autor correspondente:**

Nathália Faria de Freitas

E-mail: natalia.freitas@faminasbh.edu.br

Endereço: Av. Cristiano Machado, 12001 - Vila Cloris.

Belo Horizonte – MG. CEP: 31744-007. Brasil

**Conflitos de interesses:** Os autores deste artigo declaram que não possuem conflito de interesse de ordem financeiro, pessoal, político, acadêmico e comercial.

**Recebido:** 11/04/2021

**Aceito:** 15/06/2021

**Editora de Seção:**

Dra. Karina Griesi Oliveira

**Afiliação do Editor:**

Hospital Israelita Albert Einstein (HIAE).

## Resumo

**Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo geral identificar a atuação dos profissionais de enfermagem na assistência ao transtorno de espectro do autismo no manejo a crianças identificadas com o transtorno. **Método:** Revisão integrativa da literatura utilizando coleta de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **Resultados:** Para a construção do estudo foram utilizados 8 artigos científicos, publicados no período de 2016 a 2020, classificados, posteriormente, em dois eixos temáticos, *Assistência dos profissionais de Enfermagem à criança autista* e *Assistência da equipe de saúde à criança autista*. **Discussão:** A assistência de Enfermagem pode ser implementada tanto individual quanto em equipe, nessa perspectiva, o enfermeiro possui atribuições fundamentais no cuidado ao indivíduo diagnosticado com o transtorno e à sua família, tendo atribuições fundamentais como a avaliação de sinais e sintomas, realização de Educação em Saúde e atendimento integralizado e humanizado, junto à equipe. **Conclusão:** Ressalta-se que o acompanhamento do profissional de Enfermagem permite o cuidado adequado pela criança autista e orientações acerca do transtorno, além do desenvolvimento de competências e conhecimentos imprescindíveis à assistência de crianças diagnosticadas com TEA.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Criança; Enfermagem.

## Abstract

**Objective:** This work has as general objective to identify the role of nursing professionals in assisting the autism spectrum disorder in the management of children identified with the disorder. **Method:** Integrative literature review using data collection in the Virtual Health Library (VHL). **Results:** For the construction of the study, 8 scientific articles were used, published in the period from 2016 to 2020, later classified into two thematic axes, *Assistance of Nursing professionals to the autistic child* and *Assistance of the health team to the autistic child*. **Discussion:** Nursing care can be implemented both individually and as a team, in this perspective, nurses have fundamental attributions in the care of the individual diagnosed with the disorder and his family, having fundamental attributions such as the assessment of signs and symptoms, carrying out Education in Health and comprehensive and humanized care, together with the team. **Conclusion:** It should be noted that the monitoring of the nursing professional allows adequate care for the autistic child and guidance on the disorder, in addition to the development of skills and knowledge essential to the care of children diagnosed with ASD.

**Keywords:** Autistic Spectrum Disorder; Child; Nursing.

## 1 Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio mental relacionado ao neurodesenvolvimento que se manifesta na fase da infância e que tem como características a sua forma peculiar entre diferentes crianças, podendo assim ser denominada por alguns estudiosos como autismo (MAPELLI et al., 2018). Tal transtorno é uma disfunção psiconeural do desenvolvimento, em que a criança apresenta déficit de atenção, de interação e comportamental, e pode ser graduada em leve, moderada ou grave. Suas manifestações podem ser divididas em dois tipos, associado ao comprometimento nas interações social e comunicação e o outro relacionado a comportamento restritivos e repetitivos (MAPELLI et al., 2018). As causas do seu desenvolvimento não são esclarecidas, isso por ser uma doença multifatorial, heterogênea e complexa, porém há estudos que configuram como fatores de risco a idade avançada dos pais, baixo peso do recém-nascido, predisposição genética, fatores neurobiológicos e exposição fetal ao ácido valpróico (HOFZMANN et al., 2019).

A presunção de que em 2010, aproximadamente 500 mil pessoas apresentavam TEA no Brasil (FERREIRA e FRANZOI, 2019). A cada 10.000 crianças nascidas, 10 apresentam autismo, isso em prevalência mundial. O TEA apresenta maior incidência em crianças do sexo masculino, do que do sexo feminino, sendo 4 para 1, entretanto na criança do sexo feminino pode advir a forma mais grave da doença (SOUSA et al., 2018).

O comportamento de crianças diagnosticadas com TEA é considerado peculiar, podendo se manifestar de diferentes formas entre as crianças acometidas. Dessa forma, podem apresentar dificuldade em compreender e assimilar emoções, não denotando abalo afetivo pelo gesto, olhar ou pela fala, tendo uma limitação nas relações afetivas, desarmonia no desenvolvimento da fala, além de outros atributos que vão se tornando explícitos ao longo do desenvolvimento da criança, sendo visíveis ao verem suas fascinações por objetos e por hábitos inusitados como cheirar e lambe objetos, além de terem maior sensibilidade visual e tátil (FRANZOI et al., 2016).

O diagnóstico para TEA é realizado por meio de atendimento clínico e através da percepção às alterações comportamentais geralmente aos primeiros dois anos de vida. Dentre as características desses comportamentos como algumas já supracitadas anteriormente, estão presentes manias de organização, hábito de ficar girando objetos, ficar projetando o

tronco para frente e para trás, choro intenso e agressividade (HOFZMANN et al., 2019).

Quanto antes se identificar o transtorno, maior é a probabilidade de melhor desenvolvimento, uma vez que as regiões encefálicas podem substituir as funções afetadas pela plasticidade cerebral com auxílio das terapias. O afeto e a proximidade dos familiares desses pacientes portadores de TEA são indispensáveis ao desenvolvimento emocional dessas crianças, para que assim ocorra o fortalecimento do contato e do vínculo, além de necessário realizar busca a equipes multidisciplinar para ajudar a traçar estratégias de apoio ao tratamento. (HOFZMANN et al., 2019).

Por fazer parte da equipe multiprofissional, é alentado que o enfermeiro tenha conhecimento sobre a doença e suas características, pois é ele que se encontra na linha de frente, estando em contato maior com os pacientes. À vista disso, se faz necessário o planejamento de um atendimento diferenciado e flexível as crianças com TEA, porém é perceptível uma deficiência no conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre a doença, isso devido à pouca abordagem deste assunto nos programas de graduação (FERREIRA e FRANZOI, 2019).

O profissional de enfermagem tem um papel importante no auxílio ao diagnóstico, no tratamento e acompanhamento desse paciente. Durante as consultas de enfermagem esse profissional pode perceber uma diferenciação no comportamento da criança, além de poder colher informações dos pais e familiares sobre comportamentos alterados e inadequados dos filhos, podendo ser um alerta para a doença. Ainda, pode auxiliar diretamente no tratamento do paciente orientando os pais e familiares a como lidar com possíveis comportamentos que possam ser revelados ao longo da doença. É necessário um olhar atencioso e livre de preconceitos ou julgamentos, a fim de garantir um atendimento humanizado e eficaz a criança e seus progenitores (SENA et al., 2015).

Por isso faz-se necessária a inclusão de programas que tratem a temática nos centros universitários, para garantir que o profissional de enfermagem possa ser capaz de prestar o atendimento a esses pacientes, além de saber qual a melhor maneira de abordá-los, principalmente por manifestarem dificuldade na aproximação e interação (SOUSA et al., 2018; FERREIRA e FRANZOI, 2019).

Frente as facetas do distúrbio, este trabalho tem como objetivo geral identificar a atuação dos profissionais de enfermagem na assistência ao TEA no manejo a crianças

identificadas com o transtorno. Para tal, o projeto tem como pergunta norteadora: Qual a atuação dos profissionais de enfermagem com crianças diagnosticadas com TEA?

## 2 Métodos

O critério metodológico deste estudo trata-se de Revisão Integrativa de Literatura, método que se fundamenta na obtenção de trabalhos científicos de maneira sistemática que, ao final, são constituídos de uma temática específica para elaboração de um novo estudo (MAGALHÃES et al., 2020). Ainda, foi constituído por etapas, iniciando-se pela (1) escolha do tema e questão norteadora, (2) coleta de dados junto a determinação dos critérios de inclusão, (3) estabelecimento de sua composição com a leitura dos estudos e delineamento dos mesmos, (4) classificação dos estudos em quadro sinóptico, (5) análise e interpretação dos estudos que compõem a amostra final e, em suma, (6) a síntese das etapas estabelecidas (BOTELHO et al., 2011).

Sua elaboração iniciou-se por meio da escolha da temática, a qual foi realizada em três etapas, desse modo, (1) foram realizadas buscas de artigos científicos acerca de transtornos e patologias dentre as abordagens de “Saúde Mental” proposta aos autores, assim, (2) foi estabelecido que o TEA seria o foco central do presente estudo, e (3) especificou-se que, dentro da temática, seria limitada a atuação dos profissionais de Enfermagem frente a esse público.

Após a delimitação do tema, foi realizada a construção da pergunta norteadora com base na estratégia PICo, em que “P” considera a população, paciente ou problema, “I” aborda o fato de interesse e “Co”, o contexto (ARAÚJO, 2020). Com base na descrição das letras da sigla PICo, foi estabelecido, respectivamente, (P) profissionais de Enfermagem, (I) crianças com TEA e (Co) manejo dos profissionais de Enfermagem às crianças identificadas com o transtorno. Sendo assim, foi estabelecida a pergunta norteadora “Qual a atuação dos profissionais de enfermagem com crianças diagnosticadas com TEA?”.

Posteriormente, foi realizada coleta de dados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), no período entre os meses de setembro e outubro de 2020, onde foi efetuada a busca por Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e operadores booleanos. Dessa maneira, chegou-se a “Enfermagem” OR “Cuidados de Enfermagem” AND “Transtorno Autístico” OR “Transtorno do Espectro Autista” AND “Criança” OR “Pré-Escolar”.

Para a recuperação das publicações foram selecionados os critérios de inclusão: (1) texto completo disponível, (2) idiomas inglês, português, espanhol e francês; (3) no período de publicação entre 2015 e 2020; e (4) bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), *Biblioteca Virtual en Salud Enfermería* (BDENF – Enfermagem), *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS) e *Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud* (IBECS). Os critérios de exclusão foram: (1) estudos que não respondem à questão norteadora e (2) estudos que não fossem artigos (manuais, teses, livros, dentre outros).

Para a composição dos resultados e discussão, foi realizada a leitura dos títulos e resumos dos estudos obtidos com base nos critérios de inclusão e na pergunta norteadora, por conseguinte, foram escolhidos aqueles que mais se adequaram com a presente proposta de estudo. Essa seleção, posteriormente, foi lida na íntegra, de modo que todos os textos selecionados puderam ser cautelosamente verificados em relação às informações contidas e aos objetivos a serem alcançados. Após a análise, os artigos que não contêm os dados apropriados à composição do presente estudo foram excluídos, sendo selecionados, ao final, apenas aqueles que compõem a amostragem final.

Para análise dos resultados e dados coletados, foram utilizados os programas *PowerPoint* 2013, *Word* 2013 (*Office* 2013) e *Excel* 16.0 (*Office* 2016) da *Microsoft* através da disposição dos resultados obtidos em fluxograma e planilhas dinâmicas em forma de quadros, a fim de se alcançar excelência na disposição do método integrativo de literatura. Dessa forma, os estudos selecionados foram organizados em um quadro sinóptico contendo (1) título do artigo científico; (2) ano de publicação; (3) base de dados a qual foi publicado; (4) revista científica em que foi publicado e classificação Qualis Periódicos quadriênio 2013-2016; (5) tipo de estudo realizado e nível de evidência e (6) objetivo proposto pelo estudo. Para mais, os estudos também foram dispostos em um quadro com a divisão em dois eixos temáticos propostos para o alcance do presente objetivo.

Para a classificação das revistas científicas, utilizou-se a estratificação por níveis estruturada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), disponibilizada na Plataforma Sucupira, de cunho governamental, nomeada como Qualis Periódicos. Tendo isso

em vista, os periódicos utilizados na construção do artigo foram categorizados direcionando-se a classificação da Área 20, relacionada à Enfermagem, considerando o período de 2013 a 2016. Desse modo, os mesmos são classificados por estratos, sendo eles: A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C (BRASIL, [2016?]).

Ressalta-se que no biênio de 2017-2018, foi realizada atualização na metodologia para classificação geral do Qualis Periódicos, com base na recomendação do GT Qualis Periódicos, instituído pela Portaria Nº 150, de 4 de julho de 2018 (BRASIL, 2019).

À vista disso, o documento abarca a Área de Enfermagem, que apresentou poucos periódicos considerados, adotando oito estratos ao total, de A1 a A4 e B1 a B4. Além dessa classificação, são abordados ajustes nos estratos, os quais são realizados com fundamento nas bases de dados que os mesmos foram publicados, fato que pode alterar a avaliação e, por conseguinte, subir o estrato, colocando-o em melhor colocação. Para mais, os estudos científicos listados como estrato C também podem passar pela reavaliação e, caso não haja alteração, os mesmos são excluídos da amostragem (BRASIL, 2019).

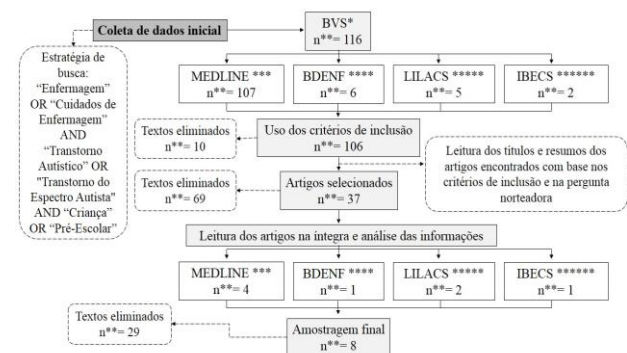
Para categorização dos estudos com base em seu nível de evidência, utilizou-se a classificação conforme Associação Médica Brasileira (AMB) e Conselho Federal de Medicina (CFM), parametrizada no ano de 2002, que delimita os seguintes níveis e classificações (SOUZA, 2018):

“1A – Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Ensaios Clínicos Controlados e Randomizados; 1B – Ensaio Clínico Controlado e Randomizado com Intervalo de Confiança Estreito; 1C – Resultados Terapêuticos do “tipo tudo ou nada”; 2A – Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Estudos de Coorte; 2B – Estudo de Coorte (incluindo Ensaio Clínico Randomizado de Menor Qualidade); 2C – Observação de Resultados Terapêuticos (*outcomes research*), Estudo Ecológico; 3A – Revisão Sistemática (com homogeneidade) de Estudos Caso-Controlle; 3B – Estudo Caso-Controlle; 4 – Relato de Casos (incluindo Coorte ou Caso-Controlle de menor qualidade); e 5 – Opinião de Especialista sem avaliação

crítica ou baseada em matérias básicas (estudo fisiológico ou estudo com animais)” (SOUZA, 2018, p 51).

A construção de ambos quadros estabelecidos para o alcance do método integrativo de literatura foi efetuada e, juntamente, foi realizada a análise e interpretação dos resultados obtidos. Desse modo, houve a execução de uma discussão entre os conteúdos encontrados nos estudos selecionados.

Por fim, foi elaborada uma apresentação detalhada, metodologicamente, de todas as etapas que constituem o presente estudo. O fluxograma (Figura 1) evidencia o quantitativo de literaturas obtidas após a utilização dos critérios de inclusão e exclusão.



BVS\* - Biblioteca Virtual em Saúde; n\*\* - número; MEDLINE \*\*\* - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica); BDNF \*\*\*\* - Biblioteca Virtual en Salud Enfermería (Biblioteca Virtual em Saúde - Enfermagem); LILACS \*\*\*\*\* - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; IBEC\*\*\*\*\* - Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde).

### 3 Resultados e Discussão

Para a construção deste estudo foram utilizados oito artigos científicos, publicados entre os anos de 2016 a 2020, em que dois (25%) são do ano de 2016, três (37,5%) do ano de 2020 e um (12,5%) para cada um dos outros anos de 2017 a 2019. Quanto ao idioma, dois estudos foram escritos em português, cinco em inglês e um em espanhol, representando 25%, 62,5% e 12,5% respectivamente.

Quanto ao local de estudo, três (37,5%) dos oito trabalhos foram realizados em território brasileiro, inclusive um dos trabalhos escrito em língua inglesa, para esses três, foi contemplada somente a região Nordeste. Dos artigos utilizados, seis apresentam natureza qualitativa, um quantitativa e um quanti-qualitativa, o que representa 75%, 12,5% e 12,5%.

acordo com o tipo de estudo, quatro (50%) são descritivos em que foram utilizadas entrevistas ou questionários, e outros contemplam um (12,5%) para cada um dos tipos, sendo eles: revisão integrativa de literatura, descritivo e prospectivo, relato de caso e revisão retrospectiva não randomizada.

Considerando o campo de atuação dos autores, em quatro (50%) dos artigos não foi informado o eixo de atividade dos autores, somente a instituição acadêmica ou hospitalar afiliada. Na elaboração dos outros quatro (50%) artigos, há a contribuição de colaboradores da área de Enfermagem (60%),

profissionais de Medicina (28%) e atuantes na Assistência Social (12%).

Para contribuir a melhor visualização de dados, no Quadro 1 são apresentados os artigos selecionados para esta revisão, bem como, respectivos anos de publicação, base de dados, revista científica, classificação Qualis Periódicos quadriênio 2013-2016, tipo de estudo, nível de evidência e objetivo. Todos os artigos foram localizados a partir de pesquisa sistemática realizada na BVS, como base de dados detalhada na tabela abaixo.

**Quadro 1.** Quadro sinóptico dos artigos inclusos na revisão.

Título	Ano de publicação	Base de Dados	Revista científica / Classificação Qualis Periódicos quadriênio 2013-2016	Tipo de Estudo / Nível de evidência	Objetivo
A Pilot Study of Autism-Specific Care Plans During Hospital Admission	2016	MEDLINE *	Pediatrics / A1	Revisão retrospectiva não randomizada / 2C	Criar um plano de cuidado específico para autismo (ACP) para ajudar a melhorar a experiência hospitalar para pacientes com transtorno de espectro autista (TEA)
Asistencia de enfermería al niño autista: revisión integrativa	2020	IBECS+ **	Enfermería global / B1	Revisão integrativa da literatura / 2A	Analisar as evidências científicas sobre o cuidado de enfermagem à criança autista.
Autism spectrum disorder in primary care	2018	MEDLINE *	The Nurse Practitioner / - ***	Relato de caso / 4	Apresentar informações sobre avaliação, triagem, responsabilidades de coordenar serviços e formas de apoiar as famílias
Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories	2017	LILACS** **	Escola Anna Nery / B1	Descritivo e prospectivo / 2C	Aplicar o processo de enfermagem da teoria do autocuidado, de Dorothea Orem, e utilizar a Social Stories como ferramenta de aprendizagem aliada à teoria do autocuidado pela criança com Transtorno do Espectro Autista.
Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos de ser-af-mãe	2020	LILACS** **	Revista Baiana de Enfermagem / B2	Descritivo - por meio de entrevistas / 3B	Desvelar sentidos de mães na convivência com filhos acometidos pelo transtorno de espectro autista (TEA).
Integrating care for neurodevelopmental disorders by unpacking control: A grounded theory study	2016	MEDLINE *	International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being / - ***	Descritivo - análise de dados e entrevistas / 3B	Investigar as principais preocupações dos profissionais de saúde ao integrar os percursos de cuidado do distúrbio de neurodesenvolvimento e como eles resolvem essas preocupações.
Knowledge of nursing students about autistic disorders	2019	BDENF*** **	J Nurs UFPE Online / B2	Descritivo - por meio de questionários / 3B	Analisar o conhecimento dos estudantes de Enfermagem de uma universidade pública sobre os Transtornos do Espectro do Autismo (TEA).
Patient- and Family-Centered Care in the Emergency Department for Children With Autism	2020	MEDLINE *	Pediatrics / A1	Descritivo - análise de dados e entrevistas / 3B	Examinar como os elementos do cuidado centrado no paciente e família (PCFF) foram experimentados e aplicados em relação ao atendimento de departamento de emergência (DE) para crianças com TEA.

\* MEDLINE – *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica); \*\* IBECS+ – Índice Bibliográfico Espanhol de Ciências da Saúde; \*\*\* - – classificação não encontrada; \*\*\*\* LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; \*\*\*\*\*BDENF – *Biblioteca Virtual en Salud Enfermería* (Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem).

Fonte: próprio autor.

As classificações do Qualis Periódicos estruturadas pela CAPES, abarcam somente periódicos com estudos científicos “publicados por docentes e/ou discentes dos programas de pós-graduação da Área, nos anos do quadriênio

2013-2016” (BRASIL, 2016, p. 2). Desse modo, o fato de duas revistas incluídas na amostragem final não serem encontradas nas planilhas disponibilizadas, pode estar relacionado ao não cumprimento do critério estabelecido (BRASIL, 2016).

Os estudos que compõem a amostra final foram classificados em dois eixos temáticos denominados (1)

*Assistência dos profissionais de Enfermagem à criança autista e (2) Assistência da equipe de saúde à criança autista (Quadro 2).*

Eixos temáticos	Assistência dos profissionais de Enfermagem à criança autista	Assistência da equipe de saúde à criança autista
Títulos	Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos de ser-á-mãe	Patient- and Family-Centered Care in the Emergency Department for Children With Autism
	Knowledge of nursing students about autistic disorders	Autism spectrum disorder in primary care
	Assistência de enfermagem à criança autista: revisão integrativa	A Pilot Study of Autism-Specific Care Plans During Hospital Admission
	Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories	Integrating care for neurodevelopmental disorders by unpacking control: A grounded theory study

Visto que o profissional de Enfermagem possui a competência de contribuir de maneira favorável e proveitosa na assistência da criança (MAGALHÃES et al., 2020) e têm-se relatado melhores experiências do cuidado das equipes multiprofissionais ao atendimento intrínseco à criança diagnosticada com TEA (BRODER-FINGERT et al., 2016), tornou-se viável a divisão em ambas temáticas, enfatizando a atuação dos profissionais de Enfermagem e, assim, possibilitando o alcance do presente objetivo e pergunta norteadora.

Desse modo, a temática *Assistência dos profissionais de Enfermagem à criança autista* relata, principalmente, a prática de enfermagem para com pacientes infantis que possuem TEA. Nessa perspectiva, aborda as ações que os enfermeiros podem realizar e contribuir de maneira positiva na assistência ofertada às crianças autistas (MAGALHÃES et al., 2020), distinguindo as necessidades das crianças diagnosticadas com TEA junto a sua família e considerando as intervenções implementadas (FERREIRA e FRANZOI, 2019).

Enquanto a temática *Assistência da equipe de saúde à criança autista*, por sua vez, apresenta a equipe multidisciplinar que também é composta pelo profissional de Enfermagem (FERREIRA e FRANZOI, 2019). Sobretudo, possui a integralidade no cuidado, mesmo que desafiadora (WAXEGARD e THULESIUS, 2016), uma vez que abrange diversas especialidades em uma intervenção com formulação individual (FERREIRA e FRANZOI, 2019).

Tendo isso em vista, em *Assistência dos profissionais de Enfermagem à criança autista*, percebeu-se que a assistência ao TEA é composta por modificações complexas e multifatoriais desempenhadas por uma equipe multidisciplinar, visto que abrange o parecer de diversas especialidades em apenas um caso,

constituindo um método terapêutico individual ao paciente. Dentre a equipe, o profissional de Enfermagem possui papéis imprescindíveis como a avaliação clínica de sinais e sintomas precoces e realização de Educação em Saúde adequada ao indivíduo diagnosticado com o transtorno e à sua família (FERREIRA e FRANZOI, 2019).

Dado que o TEA é caracterizado por mudanças em âmbito social, envolvendo distúrbios na comunicação, convívio e condutas, aspectos que estão inclusos na tríade de deficiência do autismo (FERREIRA e FRANZOI, 2019), o cuidado de Enfermagem deve ser conduzido pela escuta de qualidade, atentando-se, inclusive, para a linguagem não verbal expressa pela criança autista e seus pais. Nesse sentido, o atendimento contempla a individualidade de cada caso pautado para a assistência (MAGALHÃES et al., 2020).

A gestão individualizada aborda a necessidade do desenvolvimento de técnicas, práticas e saberes cujo objetivo é estabelecer uma assistência singular para cada criança com TEA, determinada para atender seu grau de transtorno. Para isso, a equipe de enfermagem pode estabelecer orientações aos acompanhantes do paciente infantil acerca da elaboração de tratamento (FERREIRA e FRANZOI, 2019), mesmo que as intervenções ainda sejam incertas e com retornos reduzidos (RODRIGUES et al., 2017), assim como acompanhar as consultas realizadas com a criança examinando clinicamente seu crescimento e desenvolvimento (MAGALHÃES et al., 2020).

Dessa maneira, o enfermeiro deve acompanhar o paciente infantil levando em consideração a complexidade do transtorno e, junto a isso, a dificuldade de comunicação com o mesmo. Por isso, o cuidado a ser realizado pode ser considerado difícil e com respostas escassas, sendo importante que o enfermeiro desenvolva métodos que abordam tanto as crianças

quanto a família de maneira inovadora. Dentre esses métodos, é importante salientar o autocuidado que a criança autista pode desenvolver a partir da assistência de enfermagem, estimulando sua autonomia cotidianamente (RODRIGUES et al., 2017).

O estudo de Rodrigues et al. (2017), baseado na teoria de Teoria de Enfermagem do autocuidado de Dorothea Orem, aborda o desenvolvimento de Educação em Saúde a uma criança de 11 anos de idade acerca de seu autocuidado através da aplicação da *Social Stories*, um método de criação de materiais que ilustram pequenas histórias, em primeira pessoa do singular, abordando figuras que representam eventos a serem desenvolvidos na criança, social e ou cotidianamente, técnica que permite a aprendizagem de crianças com TEA, acompanhado de seus pais e profissionais. Para a elaboração da pesquisa, os autores realizaram o Processo de Enfermagem (PE) de acordo com o caso clínico apresentado, assim, as etapas do processo guiaram a construção e execução da prática realizada, delimitando as dinâmicas com bases nos mesmos.

Pôde-se constatar que as técnicas realizadas, ao final, proporcionaram o amadurecimento da criança quanto ao autocuidado, estimulando sua autonomia em situações do cotidiano, como a higienização bucal. Nessa condição, o sistema de enfermagem que visa o estímulo de atividades para o cuidado do indivíduo a si próprio pôde ser alcançado. Sendo assim, percebe-se que o enfermeiro possui a competência de reconhecer o TEA e intervir com recursos necessários (RODRIGUES et al., 2017).

Desse modo, a Enfermagem destaca-se como uma profissão que pode contribuir em distintos aspectos ao TEA por meio das “consultas de enfermagem, visitas domiciliares e internação hospitalar” (RENDON et al., 2020, p. 3) somado às práticas lúdicas, como estratégias musicais, que propiciam a interação da criança no processo de trabalho da enfermagem e atuam como maneira de promoção do cuidado (MAGALHÃES et al., 2020).

Nessa perspectiva, a Enfermagem é ressaltada como uma profissão que possui como parte fundamental o cuidado e, cotidianamente, as crianças diagnosticadas com TEA requerem assistência e atenção essenciais, não só por parte do profissional de Enfermagem, mas, principalmente, pelas mães. Esse encargo singular pode proporcionar às mesmas uma sobrecarga tanto psíquica quanto física e, ligado a isso, são vivenciadas situações que podem desestruturá-las, possibilitando um menor cuidado de si e de seus filhos. Ademais, há indícios que as mães possuem

baixo apoio social e profissional, esse absenteísmo enfatiza a necessidade de maior mobilização da equipe de saúde, enfatizando os profissionais da Enfermagem (RENDON et al., 2020).

Tendo isso em vista, é imprescindível que o enfermeiro possua atenção biopsicosocioespiritual voltada também aos pais das crianças com TEA, com enfoque nas mães. O estímulo à educação e terapias por parte da equipe de Enfermagem impulsionam a promoção de autonomia e empoderamento das mães e, conseqüentemente, dos filhos com transtorno. Isto posto, manifesta o diferencial na capacitação do profissional de Enfermagem que pode auxiliar na promoção de um vínculo mãe-filho favorecido pela assistência integral e humanizada (RENDON et al., 2020).

Para mais, o alcance de todo o atendimento humanizado ofertado pelos profissionais de Enfermagem à criança com TEA e sua família depende, majoritariamente, de sua formação acadêmica. No entanto, um estudo desenvolvido por Ferreira e Franzoi (2019) com 65 acadêmicos de Enfermagem, dos 8º, 9º e 10º períodos, mostrou que esses possuem conhecimento razoável acerca do TEA e 90% não apresentavam segurança em prestar assistência à criança autista. Foi verificado que a graduação ministra pouco acerca da temática e que a maioria dos estudantes não buscam tal conhecimento fora das instituições de ensino, enfatizando que torna-se necessário o emprego de ensinamentos que abordem o transtorno para que futuros profissionais tenham mais seguridade e compreensão destinados a este público.

Ademais, ressalta-se que na *Assistência da equipe de saúde à criança autista*, no qual o TEA está elencado com um dos de transtornos de neurodesenvolvimento (ND), há para a equipe interdisciplinar no atendimento de todas as necessidades do paciente, aspectos limitantes, como a falta de conhecimento sobre os transtornos, seja a sua apresentação, bem como os cuidados que podem ser estabelecidos, as diferentes gravidades e particularidades de cada indivíduo e, até mesmo, fatores sociais, como o preconceito (WAXEGARD e THULESIUS, 2016).

Frente ao desafio de lidar com as particularidades de cada criança, há elementos que podem auxiliar os profissionais na prática da assistência, exemplificado por treinamentos, identificação de estratégias para planejamento dos cuidados e avaliação do cuidado centrado na criança e em sua família (NICHOLAS et al., 2020).



A criança que apresenta ND pode necessitar de suporte de fármacos, auxílio educacional, abordagem psicológica, com psicoterapias, e uma abordagem com plano de cuidados bem estabelecidos pode contribuir para a melhora na qualidade de atendimento. Para tal, é essencial seguir um percurso pré-estabelecido de “vias de cuidado” por profissionais de saúde, contudo, é necessário adequar para a complexidade da ND e priorizar necessidades individuais, conforme explicitado por um clínico em um dos estudos “Muitas vezes, o que é necessário em casos de ND é um pouco de correção especial!” (WAXEGARD e THULESIUS, 2016, p. 9). Nesse mesmo estudo é enfatizada a relevância da competência profissional ao lidar com esse nicho e a importância de diagnóstico precoce e correto (WAXEGARD e THULESIUS, 2016).

Os planos de cuidados previamente determinados proporcionam melhoria para a experiência da criança em ambiente hospitalar e para sua família, uma vez que, além de todos os aspectos comportamentais na criança acometida com o transtorno, novas pessoas e um novo ambiente pode causar desconforto, ansiedade e estresse na criança, o que também gera uma preocupação em seus cuidadores. Não só é viável a criação de plano de cuidados e sua adequação quando necessário, mas também estratégias de implementação e aumento na recorrência de seu uso (BRODER-FINGERT et al., 2016).

Para a efetividade do cuidado centrado no paciente e na sua família, deve haver compartilhamento de informações entre cuidadores e profissionais, participação e colaboração dos familiares, valorização da opinião dos pais, que são peças fundamentais, conforme relato de um pai em um dos estudos “[A equipe] ficou muito feliz em ter a [minha] opinião, porque, do contrário ... eles teriam deixado [meu filho] chateado e não teriam obtido o que precisavam obter dele” (NICHOLAS et al., 2020, p. 96). Os jovens com TEA costumam ter maior contato com ambientes de saúde, em especial por questões comportamentais e de psiquiatria. Os estudos demonstram que a satisfação dos pais aos atendimentos às crianças acometidas com o transtorno perpassa também pelo processo comunicacional, inclusive entre profissionais e a própria criança (NICHOLAS et al., 2020).

Algumas pessoas que compõem a equipe ainda têm crenças pré-estabelecidas negativas sobre esse público, o que pode reduzir a qualidade da assistência e proporcionar experiência negativa para o paciente e acompanhante. O atendimento a eles ainda é considerado um desafio, como

descrito por um profissional da saúde, “Acho que realmente depende da criança, se ela estiver no espectro mais brando, pode ficar bem, mas outras que tive são obviamente mais autistas e não se comunicam bem, acho que é uma experiência muito difícil para eles” (NICHOLAS et al., 2020, p. 95). Por outro lado, a experiência ou abertura dos profissionais para cuidar dessas crianças tem contribuição positiva de várias dimensões (NICHOLAS et al., 2020).

Aspectos materiais no ambiente podem deixar aquele lugar mais aconchegante para a criança, como área de recreação, televisão disponível, minimização de ruídos, aquário que proporcione sensação de relaxamento na sala de espera, dentre outros. Assim, alguns dos recursos que a própria instituição de saúde oferece às outras crianças também podem ser úteis (NICHOLAS et al., 2020).

Para mais, a identificação do TEA pela equipe de saúde pode ocorrer a partir dos 15 meses de idade, configurando o diagnóstico precoce, onde pode-se ter a percepção dos sinais e, assim, diagnóstico do transtorno, que é de suma importância para o desenvolvimento da criança e seu tratamento. Para essa percepção, é importante estar atento às queixas dos seus cuidadores, observar o comportamento da criança, considerando um conjunto de ações, não só uma ação isolada, e avaliar histórico familiar, encaminhando para avaliação especializada se notado algo que possa inferir a presença de algum distúrbio (WEILL et al., 2018).

Dentre os sinais, pode ter atraso na fala, distanciamento, comportamento autolesivo, falta de reciprocidade durante conversas, sensibilidade a sons altos, dificuldade para dormir, seletividade para se alimentar, constipação e comportamentos repetitivos (WEILL et al., 2018). O conhecimento da sintomatologia do transtorno auxilia no reconhecimento ao direcionamento à psiquiatria para confirmação ou descarte do diagnóstico de TEA, bem como ajuda o profissional a lidar com o paciente durante o atendimento.

#### 4 Considerações Finais

O presente estudo contribuiu de maneira satisfatória para a expansão do conhecimento sobre o TEA, assim como a atuação da equipe de Enfermagem na assistência a crianças diagnosticadas com autismo.

Evidencia-se que os objetivos foram alcançados, tratando-se de uma revisão integrativa de literatura, que permitiu

uma ampliação de conhecimento e entendimento sobre a relevância da atuação da Enfermagem, visto que esses profissionais se encontram na linha de frente, de forma diversificada que engloba o acolhimento do paciente, diagnóstico, tratamento e acompanhamento.

Por meio dos estudos científicos e análise dos elementos, pôde ser proporcionada a visualização do manejo da atuação da Enfermagem, através do aprimoramento dos profissionais exercendo uma assistência direcionada ao cuidado integral com vista à Educação em Saúde e Promoção à Saúde.

Ressalta-se a importância ramificada da atuação da equipe de Enfermagem, pelas habilidades e conhecimento desses profissionais, destacando-se pela possibilidade de contribuir em vários âmbitos em relação ao TEA. Por isso, é fundamental que a Enfermagem participe ativamente na assistência em crianças diagnosticadas com autismo, uma vez que possui propensão para ações de promoção e proteção à saúde de crianças diagnosticadas com TEA.

## 5 Referências

ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **ConCI: Conv. Ciên. Inform.**, v. 3, n. 2, p. 100-134, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Critérios de classificação Qualis Periódicos Área de Enfermagem**. [2016]. Disponível em [https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/enfermagem\\_qualis\\_atualizacao\\_2013\\_2015.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/enfermagem_qualis_atualizacao_2013_2015.pdf). Acesso em 4 de nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório do Qualis Periódicos**. 2019. Disponível em <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/relatorio-qualis-enfermagem-pdf>. Acesso em 4 de nov. 2020.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

Ademais, notifica-se que há ausência de estudos científicos que abordam informações sobre a atuação dos profissionais de enfermagem com crianças diagnosticadas com TEA. Além das publicações que necessitam do pagamento para serem lidas, impossibilitando seu aproveitamento para a presente revisão de literatura. Por isso, retomar o estudo acerca da temática e mostrar como ele corrobora diretamente com a sociedade, principalmente, com as crianças autistas e seus pais, pode ser um passo crucial para a saúde pública mundial.

Por fim, o presente estudo é recomendado aos profissionais da área da saúde, principalmente, enfermeiros, além de pais e responsáveis de crianças com TEA para que, de alguma forma, esse material possa fornecer informações cruciais que possam ser utilizadas com tal público. Além disso, espera-se que seja também uma contribuição para outros trabalhos, formações profissionais e demais interessados que atuem na área de Enfermagem.

BRODER-FINGERT, S. et al. A Pilot Study of Autism-Specific Care Plans During Hospital Admission. **Pediatrics**, v. 137, n. s2, 2016.

FERREIRA, A. C. S.; FRANZOI, M. A. H. Knowledge of nursing students about autistic disorders. **J Nurs UFPE online**, Recife, v. 13, n. 1, p. 51-60, 2019.

FRANZOI, M. A. H. et al. Intervenção musical como estratégia de cuidado de enfermagem a crianças com transtorno do espectro do autismo em um centro de atenção psicossocial. **Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v. 25, n. 1, mar. 2016. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072016000100701&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072016000100701&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em 7 de out. 2020.

HOFZMANN, R. da R. et al. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enferm. Foco**, v. 10, n. 2, p. 64-69, 2019.

MAGALHÃES, J. M. et al. Asistencia de enfermería al niño autista: revisión integrativa. **Enferm. glob.**, v. 19, n. 58, p. 531-559, 2020.

MAPELLI, L. D. et al. Criança com transtorno do espectro autista: cuidado na perspectiva familiar. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 4, 2018.

NICHOLAS, D. B. et al. Patient- and Family-Centered Care in the Emergency Department for Children with Autism. **Pediatrics**, v. 145, n. s1, 2020.

RENDON, D. de C. S. et al. Convivência com filhos com transtorno do espectro autista: desvelando sentidos do ser-ai-mãe. **Rev. baiana enferm.**, v. 33, 2019.

RODRIGUES, P. M. da S. et al. Autocuidado da criança com espectro autista por meio das Social Stories. **Esc. Anna Nery**, v. 21, n. 1, 2017.

SENA, R. C. F. et al. Prática e conhecimento dos enfermeiros sobre autismo infantil. **J. res.: fundam. care. online**, v. 7, n. 3, p. 2707-2716, 2015.

SOUSA, B. S. de A. et al. A enfermagem no cuidado da criança autista no ambiente escolar. **Rev. Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 1, p. 163-170, 2018.

SOUZA, A. da C. S. **Níveis de evidência e níveis de periódicos: análise de impacto de artigos na área de Ortopedia e Traumatologia**. 2018. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

WAXEGARD, G.; THULESIUS, H. Integrating care for neurodevelopmental disorders by unpacking control: A grounded theory study. **International Journal of Qualitative Studies on Health and Well-being**, v. 11, 2016.

WEILL, V. A.; ZAVODNY, S; SOUDERS, M. Autism spectrum disorder in primary care. **The Nurse Practitioner**, v. 43, n. 2, p. 21-28, fev. 2018.